



NOTA PASTORAL

Início do Novo Triénio Pastoral

Caros Diocesanos

As minhas fraternais saudações em Cristo, com votos de boa saúde do corpo e da alma, e muita paz.

Neste ano de 2020/21, damos início a um novo triénio pastoral, sob o lema: “Família, igreja doméstica, testemunha de esperança”.

Após termos procurado ao longo dos últimos três anos fazer a experiência gratificante e consolidada de “pertença a Cristo, nossa alegria e missão”, vivência esta que continua sempre como pano de fundo da nossa existência humana e cristã, vamos agora trabalhar nos próximos três anos, um outro aspeto da nossa dimensão cristã, aprofundando o lema: “Família, igreja doméstica, testemunha de esperança”.

A visão da Igreja

A Igreja, na sua visão da pessoa humana e da sociedade; da compreensão de si mesma e do projeto de Deus em relação à humanidade, sempre entendeu a família como o espaço vital imprescindível para a pessoa, no processo da sua humanização; como núcleo essencial na construção da própria sociedade; como experiência humana inter-relacional que deverá enformar a própria igreja, enquanto povo de Deus, chamada a ser e a viver na projeção da própria realidade de Deus, que é uno e trino: um só Deus em três pessoas divinas. Sim, a família é imagem de um Deus-Comunhão, um Deus-Família.

A unidade e a comunhão entre os membros de uma família caracterizam-na como espaço humano onde circulam o amor mútuo e gratuito, a benevolência recíproca, o serviço generoso, a vida partilhada ao mais alto nível e de forma incondicional.

Família, tesouro a preservar

Se o valor e a importância da família são bem reconhecidos por todos os que tiveram um percurso de vida dito normal, a experiência de todos nós durante o tempo da pandemia de Covid-19, que ainda estamos a enfrentar, tornou ainda mais patente como a família é o tesouro que devemos valorizar e preservar; como ela é a aposta em que devemos investir porque, neste mundo, quando tudo parece desabar, a família é o refúgio seguro e último reduto, qual matriz onde a nossa humanidade e o sentido da vida se alimentam, se fortalecem e se retomam.

É neste contexto que o Conselho Presbiteral de setembro deste ano, escolheu o seguinte lema para próximo triênio pastoral: “Família igreja doméstica, testemunha de esperança”

É uma escolha muito pertinente, que nos deve empenhar a todos, no sentido de investirmos prioritariamente na nossa família, fazendo com que ela goze de saúde plena e de vigor, tornando-se não só espaço vital que gera benefícios, como amor, segurança, conforto e paz para cada pessoa, mas também um instrumento essencial para a transformação positiva da nossa sociedade, tão necessitada de famílias cada vez saudáveis.

Família, igreja doméstica

Para o primeiro ano do triênio, o Conselho Pastoral Diocesano propõe firmarmo-nos no tema; “Família igreja doméstica”, ou seja “família é igreja na casa, na bu casa, lá na casa”.

A família é a comunhão íntima entre as pessoas a partir de um especial vínculo de amor entre um homem e uma mulher, que assumem a cumplicidade de se cuidarem reciprocamente, no amor e respeito mútuos, no serviço livre e incondicional; e a consequente responsabilidade da educação da prole e sua inserção na sociedade envolvente.

Tal comunidade humana, onde o amor circula e cimenta as relações, existe a complementaridade e a correlatividade entre o homem e a mulher; promove-se a estabilidade e a fidelidade; há abertura ao acolhimento e educação da prole; a dignidade e o bem de todos e de cada um ocupam um lugar cimeiro; isto é, são promovidos os valores autenticamente humanos que, por sua vez, são a base de uma verdadeira espiritualidade, pois que, segundo a Sagrada Escritura. “Deus é amor” e onde há amor verdadeiro, aí está Deus (cfr 1 Jo 4,7). E ainda: “Tudo o que fizerdes a um dos meus irmãos ..., a mim o fizestes ou deixastes de fazer” (Mt 25, 40-45).

Um dos frutos da graça batismal é a configuração do batizado com a pessoa de Jesus Cristo. Assim, quer comamos, quer bebamos, quer façamos qualquer outra coisa, fazemo-lo sempre em Cristo, nosso companheiro de todas as horas (cfr 1 Cor 10,31).

Deste modo, a família, constituída pelos discípulos de Cristo, configurados com Ele pelo batismo e pela vida, assume e exprime aquilo que o próprio Jesus nos ensina: “Quando dois ou mais estão reunidos em meu nome, Eu estou no meio dele” (Mt 18,20).

O conceito de igreja integra a dimensão de pessoas reunidas em Deus, em nome de Deus, constituindo, ao nível macro, o povo de Deus, ao nível micro, duas ou mais pessoas unidas e reunidas com Cristo, em nome de Cristo.

É daí que surge a ideia e a realidade de família, igreja doméstica, porque no lar dos esposos cristãos não pode deixar de estar presente Cristo, amado, acolhido, seguido. A sua presença atuante marca em definitivo a qualidade de relacionamento e do amor partilhado entre todos os membros da respetiva família.

Nesta perspetiva, todos os momentos vividos na família, nas mais diversas circunstâncias, decorrem sob o olhar de Cristo Salvador, que dá sentido à nossa existência.

Com Cristo a família ama, serve, respeita, promove, sofre, crê, espera, reza, celebra, escuta a Palavra de Deus, cresce nos valores e na santidade, ou seja, a família assume-se como verdadeira igreja doméstica, “Igreja dentu casa”.

Educação para a família

Ao longo dos três anos que integram o nosso próximo triénio pastoral, o Conselho da Pastoral Diocesana, com o apoio da Comissão Diocesana da Família e contribuição dos diversos organismos da Diocese que se ocupam da pastoral familiar, vai promover um melhor conhecimento da pessoa humana, homem e mulher; da sua diversidade, complementaridade e correlatividade, para que, de uma forma consciente e eficaz, cada um possa articular os seus dons e potencialidades para o bem de todos.

Na verdade, quanto mais e melhor nos conhecermos e conhecermos o outro, tanto melhor poderemos contribuir efetivamente, de forma sábia e eficaz, para o bem de todos. E juntos seremos mais felizes.

Com esta nota pastoral, pretendo, enquanto pastor desta porção da Igreja de Cristo, apelar a todas as Famílias da Diocese, em todas as comunidades paroquiais, a estarem atentas, abertas e disponíveis para colaborar com as estruturas pastorais, em ordem a sentirmos e a vivermos cada vez mais intensamente a alegria de presença de Jesus Cristo no nosso lar e, ao mesmo tempo, a testemunharmos essa presença ‘dentu casa’, junto dos vizinhos, dos amigos e outras pessoas das nossas relações, para que Deus seja tudo em todos nós (Cfr. 1 Cor 15,28).

Às prezadas famílias da Diocese, a cada pessoa em particular, homem e mulher, crianças, jovens, adultos e pessoas de mais idade, desejo de coração um profícuo ano pastoral. Que o Senhor derrame abundantes bênçãos sobre as nossas famílias, verdadeiros santuários, onde Deus habita com os seus amados filhos e filhas.

Em Cristo Jesus,

Arlindo Card. Gomes Furtado

† Arlindo Cardeal Gomes Furtado, Bispo

